

Salão do Theatrou Portuense

QUARTA-FEIRA 13 DE NOVEMBRO-1895

Das 8 1/4 da noite ás 10 3/4 em ponto

QUINTO CONCERTO

DE

VIANNA DA MOTTA

E

MOREIRA DE SÁ

em que toma parte obsequiosamente a Ex.^{ma} Sr.^a

D. BERTHA LEHMANN CAMELLO

Programma

- | | |
|--|-------------|
| 1) Sonata, op. III (x)
Maestoso. Allegro con brio ed appassionato.
Arietta. Adagio molto semplice. | Beethoven |
| 2) Concerto para rebecca, op. 20
Andante. Allegro.
Andantino. Romance.
Allegro con fuoco. | Lalo |
| 3) a) Ronda camponeza. (Poesia allemã de Cornelius)
b) A Estrella. (Poesia de Almeida Garrett)
c) Canção perdida. (Poesia de Guerra Junqueiro)
d) Amores, amores. (Poesia de João de Deus)
pelã Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Bertha Lehmann Camello | V. da Motta |
| 4) Funérailles.
Au bord d'une sonore
Carnaval de Pesth. IX Rhapsodia hungara. | Liszt |

O piano de concerto de BECHSTEIN foi cedido obsequiosamente pela casa Mello Abreu.

Typ. Gandra — Porto.

(x) Ver a pagina retrò.

6.º E ULTIMO CONCERTO, sabbado 16 de novembro

Amores, amores

(João de Deus)

Não sou eu tão tola
Que caia em casar,
Mulher não é rola
Que tenha um só par.

Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra cor,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Abraços, abraços,
Que mal nos far o ?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão.

Um dia que o alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe de um salto
Suspensa no ar.

Amores, amores,
Deixal-ós dizer,
Se Deus me deu flores
Foi para as colher.

Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra cor,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Sonata op. 411 de Beethoven

Esta Sonata op. 411, a ultima da grandiosa serie e o coroamento logico e configno da obra para piano de Beethoven, é considerada por alguns criticos como a obra mais perfeita da sua 3.^a maneira, porque allia á maior profundez uma forma plastica impecavel e lucidissima.

Já, na exposição que fizemos da Sonata

op. 106, mostramos qual a razão psychologica da op. 111, em que o grande compositor, após a lucta titanica que no seu espirito lhe provocam as amarguras e as maiores dores da vida supportadas com um heroismo transcendente, attinge finalmente a serenidade absoluta, infinita.

É esta Sonata que hoje vimos dar; ella compõe-se apenas de dois tempos, nos quaes se define por completo a transformação mental a que nos vimos referindo.

No 1.^o tempo — *Allegro con brio ed appassionato* — desreve-se, por ultima v.z., a lucta com o contingente da vida real; o espirito do genio resiste, com paixão e com toda a consciencia da sua força indomavel, ao mais cruel dos destinos e consegue finalmente emancipar-se, libertar-se da tyrannia da d r, sem que na sua alma fique a menor sombra de queixa ou de resentimento.

No *Adagio molto semplice* a transformação completa-se; o genio abandona tudo o que n'elle ha de contingente, de transitorio; o seu espirito desprentie-se da terra e para na região da luz, da resignação suprema, da simplicidade absoluta. Tudo n'esse maravilhoso trecho respira a calma do Bem; tudo alli se torna ethereo, impessoal, a alma do genio sobe, sobe sempre, serena e luminosa no espaço infinito.

Carnaval de Pesth, de Liszt

Liszt, no seu espirituoso modo de contar que fazia d'elle um dos mais encantadores ca-vaqueadores, descreveu um dia aos seus discipulos a scena humoristica por elle presenciada e traduzida n'um episodio d'esta peça. Em meio d'uma festa de carnaval, uma joven senhora pede a um velho coberto de cans para dançar com ella; o pobre do velho recusa-se a divertimento tão improprio da sua idade, mas a enladrada rapariga insiste cada vez mais. Até que, no final, os dois motivos que exprimem esse curioso dialogo, são envolvidos no turbilhão do carnaval desenfreado, como querendo significar que a rapariga conseguira arrastar consigo tão venerando ancão, cujos protestos acabam por se não ouvir no meio da ruidosa folia.

N.º 64

D-EPH/A2
A 64

